

Características do ambiente de trabalho e estresse de enfermeiros em Unidades de Terapia Intensiva

Nussbaumer, M.C.R., Kimura, M., Santos, L. S. C.

Objetivos

Sendo a UTI uma unidade que abarca altas tecnologias e que recebe pacientes graves, com iminente risco de vida, se caracteriza como um local potencialmente gerador de estresse. Diante desse contexto, objetivamos descrever as características deste ambiente de trabalho de enfermeiros, identificar os níveis de estresse profissional destes enfermeiros e analisar as relações entre características do ambiente de trabalho e níveis de estresse de enfermeiros de UTI.

Métodos/Procedimentos

Estudo descritivo, com delineamento transversal e abordagem quantitativa, realizado em UTIs adulto de 18 instituições de saúde da cidade de São Paulo com capacidade igual ou superior a 100 leitos, inscritas no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. A amostra foi selecionada por amostragem aleatória estratificada proporcional. As instituições foram estratificadas segundo as regiões do município e o tipo de entidade mantenedora. A amostra de enfermeiros foi composta por enfermeiros assistenciais com pelo menos 6 meses de experiência profissional na área e que consentiram livre e esclarecidamente. O projeto de pesquisa foi submetido aos Comitês de Ética e Pesquisa. Os instrumentos usados para coleta de dados foram: Nursing Work Index Revised, traduzido e validado por Gasparino(2008)¹ e Escala de Estresse no Trabalho, traduzida e validada por Paschoal(2004)². As Estatísticas descritivas e inferenciais foram realizadas no Programa R versão 2.14.1.

Resultados

A maioria dos enfermeiros é do sexo feminino, 68,9%; solteira, 47,2%, católicos, 60,6%, concluíram a graduação entre 2005 e 2012, 39,4%; possuem especialização, 93,9%;

trabalha no turno da manhã, 40%; e 74,4% possuem apenas um emprego. A mediana da idade e da remuneração dos enfermeiros foi 34 anos e R\$3.600. O tempo mediano de formado foi 8 anos e o de atuação em UTI, 5 anos. A participação em eventos científicos ficou em 2 por ano.

Tabela 1. Estatística descritiva dos escores da Escala de Estresse no Trabalho e do NWI e alfa de Cronbach.

Escore	Média (dp)	Mediana	Mín	Máx	IC para media (95%)	Alfa de Cronbach
Estresse	2,28 (0,74)	2,23	1	4,8	2,17-2,39	0,92
NWI	2,03 (0,53)	2	1,1	3,4	1,95-2,11	0,89

Houve correlação positiva do estresse com as subescalas do NWI-R. Os enfermeiros de hospitais filantrópicos, com mais de 8 pacientes por profissional e que realizam procedimentos complexos obtiveram maior escore na escala de estresse e no NWI, representando maior estresse e menos condições favoráveis do ambiente de trabalho. Diferenças significativas nos níveis de estresse foram observadas em relação as variáveis jornada de trabalho, tempo de atuação em UTI e região da cidade em que o hospital se encontra.

Conclusões

A maioria dos enfermeiros não pontuou níveis altos de estresse. Hospitais cujos enfermeiros obtiveram melhor pontuação no NWI, indicando ambiente favorável para as práticas deste profissional, apresentaram menor nível de estresse.

Referências Bibliográficas

1. Gasparino RC, Guirardello EB. Tradução e adaptação para a cultura brasileira do "Nursing Work Index – Revised". Acta Paul Enferm 2009; 22 (3): 281-7.
2. PASCHOAL, Tatiane; TAMAYO, Álvaro. Validação da escala de estresse no trabalho. Estud. psicol. (Natal), Natal, v.9, n.1, Apr. 2004.